

REVISTA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

INTERFACE

"OS SISTEMAS ABERTOS
NOS ANOS 90"

UNIX

XENIX V

DOS

O Utilizador

O Utilizador

Legatheaux Martins, Presidente do P.U.U.G.

«Rede Unix em Portugal é Meta a Atingir»

A Convenção constituiu um gigantesco tutorial sobre o que se está a passar no mundo Unix. Embora não muito aprofundado tecnicamente, "foi um acontecimento muito rico do ponto de vista informativo", afirmou à "Interface" Legatheaux Martins, Presidente do P.U.U.G..



O balanço da Convenção "Unix Anos 90", para este dirigente do Portuguese Unix Users Group (PUUG), pode classificar-se de um êxito: 352 pessoas inscritas e uma presença notória dos principais fabricantes, órgãos centrais da função pública, laboratórios de investigação, universidades, escolas politécnicas, autarquias locais e, de forma mais disseminada, empresas industriais. "Uma realização deste tipo levada a efeito por uma organização bastante jovem significa, antes de mais, que o interesse real do tema é muito elevado".

Organizado por sessões que propiciavam à discussão das grandes questões que actualmente se colocam sobre o Unix (em vez da forma tradicional em que os congressistas assistem a um conjunto de comunicações), o programa da conferência tentou privilegiar a intervenção de peritos internacionais.

"A nossa opção foi a de nos concentrarmos na apresentação dos grandes actores no processo. Tivemos assim oportunidade de ter informação directa sobre muitas coisas de que apenas se ouvia falar", salienta Legatheaux Martins. "As sessões acabaram por ser muito ricas, porque alguns dos "speakers" eram

pessoas de topo das mais importantes organizações - a OSF estava representada pelo Director de Operações Europeias e a Oracle pelo Director Mundial de Operações Unix".

Dos aspectos positivos da Convenção, o Presidente do PUUG realça "a possibilidade de ter reunido muitos apoios em torno desta iniciativa" e "a resposta muito pronta e interessada das grandes organizações internacionais" - fruto da grande rede de contactos a que o PUUG tem acesso privilegiado. "É claro que numa organização como esta há sempre aspectos negativos, um dos quais foi a estrutura dos preços. A Convenção privilegiou demasiado o mercado empresarial e não foram contemplados preços preferenciais para estudantes. Isto decorreu da necessidade de nos assegurarmos que a Convenção seria financeiramente viável". Para o primeiro ano de actividade, foram definidos para o PUUG três objectivos centrais: dar uma estrutura organizativa à associação, realizar a primeira convenção portuguesa sobre UNIX e lançar a rede Unix em Portugal. Se os dois primeiros objectivos se podem considerar cumpridos ao longo dos cerca de dez meses de existência da associação, o lançamento da rede Unix em Portugal permanece ainda uma meta a atingir.

Com o fim de tornar a associação mais representativa dos diferentes sectores de actividade em torno do Unix e também de criar mais massa crítica para poder concretizar iniciativas de maior fôlego, a Direcção do PUUG passou recentemente de 5 para 11 elementos. Da primeira reunião da direcção alargada já saiu o plano de trabalhos a realizar dentro de cerca de um ano.

Entre os objectivos definidos, destacam-se: promover sessões de cursos e

tutorials avançados com o objectivo de fomentar o Know-how em Unix, montar um serviço de acesso ao software de domínio público em Portugal disponibilizando também software para fazer "bench mark", realizar um conjunto de edições do PUUG sobre tópicos com mais incidência nas necessidades actuais dos utilizadores (como por exemplo um pequeno manual de introdução ao Unix em português) e informação regular com alguma crítica sobre a bibliografia Unix disponível nas livrarias portuguesas. Foi ainda contemplada a organização de um catálogo de produtos e serviços Unix oferecidos pelos sócios do PUUG e está-se a estudar a hipótese de se fazer uma monitoragem regular do mercado Unix.

Relativamente à falta de quadros especializados em Unix e à hipótese de o PUUG preencher essa lacuna através da realização de cursos, Legatheaux Martins é peremptório: "Não vamos lançar nenhuma actividade de formação regular porque não pretendemos fazer uma escola. Com as ligações internacionais a que temos acesso, reservamo-nos para tutorials e cursos de alto nível técnico - que o mercado não está apto para organizar dados os altos custos implicados".

Dos aspectos de maior incidência referentes aos desenvolvimentos UNIX em Portugal, o presidente do PUUG salienta duas vertentes: "Por um lado, uma utilização intensiva do Unix a nível da investigação. Creio que não há projectos a trabalhar no Unix internamente, mas os grandes projectos de investigação em Portugal utilizam Unix ou derivados de Unix. Por outro lado, há uma tendência das software houses nacionais em ter cada vez mais produtos disponíveis sobre Unix".

CURRICULUM: José Augusto Legatheaux Martins é Licenciado em Engenharia Informática pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL em 1979 e Doutor pela Universidade de Rennes (França) em 1986. De 1983 a 1988 participou em vários projectos de investigação como membro do Chorus do INRIA (França). Actualmente é Professor Auxiliar do Departamento de Informática e Ciências da Computação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Presidente da Comissão Executiva do PUUG - Grupo Português de Utilizadores de Sistemas UNIX.

C.A.